



EDUCARTE (EDUCAÇÃO E ARTE): um projeto artístico temático

Elisabeth Soares da Rocha
(Doutora em Educação- UFF/ IFFluminense)

Daniele Oliveira Paulo
(Licencianda em Teatro- IFFluminense)

Jonatas Ricardo Nunes Silva
(Licenciando em Música- IFFluminense)

Resumo: A educação musical ofertada aos alunos do Ensino Médio Integrado no IFFluminense, na modalidade do canto coral, ampliou sua proposta pedagógica agregando à concepção existente outras linguagens artísticas, como a dança, o teatro e as artes visuais. Adotando um caráter investigativo por meio da pesquisa, o projeto “Educarte” trabalha uma abordagem transversalizadora com outras áreas do conhecimento, fundamentado na visão do filósofo húngaro Lukács, principalmente na sua defesa de um fazer artístico que proporcione um processo de emancipação humana. Este projeto vislumbra desenvolver nos alunos sentidos e faculdades humanas subjetivos e objetivamente conscientes e mais críticos.

Palavras-chave: Educação Musical, Canto coral, Transversalização.

1. Introdução

Este artigo resulta da experiência didático-metodológica adotada na disciplina de artes/música ofertada ao primeiro ano do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal Fluminense. O projeto denominado, “Projeto Artístico Temático” traz uma nova proposta para o ensino de música construído de forma a transversalizar outras áreas do conhecimento e principalmente outras linguagens artísticas.

Assim sendo, este artigo está construído em duas partes correlacionadas entre si, apresentando primeiramente a fundamentação teórica e na segunda parte o relato prático da atividade musical realizada na disciplina de artes em sala de aula.

2. A arte emancipadora em György Lukács

O presente projeto tem como ponto de partida o pensamento do filósofo húngaro György Lukács, cuja abordagem teórica aponta para a Arte como possibilidade de “emancipação” humana no que tange a sua capacidade de informar, refletir e desenvolver uma consciência crítica capaz de proporcionar uma transformação social.

No entanto, faz-se necessário considerar que nem toda atividade artística cumpre esse papel apontado por Lukács. As realizações consideradas “pseudo-estéticas” que integram o “ciclo problemático do agradável” que constituem toda a arte submetida à lógica do entretenimento não produzem essa “elevação” que retira o indivíduo da mera singularidade, desenvolvendo nele o caráter social em contato com o gênero, transformando-o de *per si*, *para si*.



Sobre esse pensamento de Lukács, Frederico (2001), afirma que

A arte, portanto, *educa* o homem fazendo-o transcender à fragmentação produzida pelo fetichismo da sociedade mercantil. Nascida para refletir sobre a vida cotidiana dos homens, a arte produz uma “elevação” que a separa inicialmente do cotidiano para, no final, fazer a operação de retorno. Esse processo circular produz um contínuo enriquecimento espiritual da humanidade (FREDERICO, 2001, p. 305)

Nesse sentido, é preciso refletir no contexto do pensamento lukacsiano sobre seu conceito de “totalidade”, em que a educação, tendo a Arte como elemento capaz de desenvolver o pensamento crítico há de se considerar que tal pensamento não deve se fechar na especialização unilateral, pois, na discussão singular, se faz necessário uma alusão “ao quadro geral, ao desenvolvimento sistemático e histórico” – princípio fundante da “totalidade” – a fim de que fique claro que se deve ter “conhecimento da conexão universal de todos os problemas entre si” (OLDRINI apud PINASSI; LESSA, 2002, p. 56).

Portanto, a criação artística, a qual se refere o pensamento de Lukács, é aquela que deverá partir de um processo social geral e organicamente articulado no qual o homem torna “seu”, o mundo por meio da própria consciência. Nesse sentido, o artista ao aspirar à objetividade do realismo, é necessário que o faça como resultado da “complexa dialética objetiva de essência e fenômeno, [...] na interrelação que liga sempre o escritor¹ à realidade refletida, e sua relação de influência recíproca com a concepção de mundo e o estilo artístico” (*ibidem*, 2002, p.58).

A arte defendida por Lukács, denominada por *realismo crítico*, não é uma escola nem tão pouco um estilo, é o procedimento com relação a como a realidade se constitui, isto é, histórico, mas não datado. O realismo é uma trajetória de autoconhecimento do homem, onde o artista examina e apreende as possibilidades significativas da realidade, tomando posição perante essa realidade que se traduz na seleção e reordenamento dos elementos que a compõe a obra de arte. É, pois, na relação entre criador e receptor, considerando a capacidade comunicativa e evocativa da obra de arte, que se dá as possibilidades de autoconstituição do humano elevado a uma consciência crítica da realidade que o cerca tornando-o capaz de sair do “homem inteiro” da cotidianidade ao “homem inteiramente” (ALBINATI apud VAISMAN; VEDDA, 2014, p.267).

Porém, tal objetividade não se acha contraditoriamente em relação ao fator subjetivo da arte, pois o sentido de objetividade defendido por Lukács não significa *neutralidade* mediante os fenômenos sociais. O artista realista é aquele que não representa coisas ou situações estáticas, mas as investiga, buscando conhecer e definir o caráter de tais processos sociais. Ou seja, numa tomada de consciência já está implícita a tomada de posição, porque a concepção de que o artista seria um espectador passivo desses processos é uma ilusão, uma forma de autoengano, ou ainda, uma evasão, uma fuga diante dos grandes problemas da vida e da arte. “Não há grande artista em cuja representação da realidade não se exprimam, ao mesmo tempo, também as suas opiniões, desejos, aspirações apaixonadas e nostálgicas” (LUKÁCS apud MARX; ENGELS, 2010, p.30).

A concepção da estética do realismo crítico significa, portanto, na visão lukacsiana,

Um completo rompimento com aquela concepção vulgar da literatura e da arte que deduz mecanicamente o valor da obra literária a partir das concepções políticas do

¹ Vale ressaltar que no contexto da obra de Lukács, especificamente quando ele trata da arte literária ao se referir ao “escritor”, é necessário compreender que o termo num contexto mais amplo do pensamento lukacsiano alude ao “artista” no sentido de quem produz a obra de arte.



escritor, da sua pseudopsicologia de classe. [...] Mas isso só ocorre quando se sabe (usar o método) concretamente, com genuíno espírito historicista e com discernimento estético e social [...] o triunfo do realismo não significa, segundo Engels, que a ideologia abertamente proclamada pelo escritor seja indiferente para o marxismo, como não significa que toda criação de qualquer escritor represente um triunfo do realismo pelo simples fato de se afastar em maior ou menor medida da ideologia abertamente proclamada (*ibidem*, 2010, p.34).

O que está em questão é o papel da arte segundo o princípio de uma concepção materialista da história, na qual seja possível recuperar os sentidos alienados ou substituídos pelo sentido do *possuir*, emancipando-os desta condição deformada da sociedade dividida em classes para sentidos e faculdades humanas tanto subjetivos como objetivamente.

Ressalta-se, dessa forma, o papel do docente/artista e a coerência entre sua proposta didática e a arte por ele defendida e praticada, no sentido de que a arte cumpra o papel apontado por Lukács. Para tanto, esta deverá compor um aspecto que rompa com o lugar da arte enquanto mera mercadoria no processo de uma sociedade sob a lógica do capital que não produz reflexão sobre o mundo que se vive e que nos rodeia, e que empreenda uma busca por um fazer artístico que leve o aluno a pensar e criar novas possibilidades para sua ação como indivíduo vivendo na sociedade.

O Projeto Artístico Temático, dentro de sua concepção educacional e formativa, prima pela construção coletiva que se dá desde a escolha do tema a ser investigado, envolvendo todos os participantes do projeto, seguido de uma pesquisa que inclui os aspectos relevantes ao tema escolhido, seus contextos históricos e estéticos, para que, de posse destes, converjam numa rede de saberes para a criação de um Espetáculo Artístico que culminará com a vivência e incorporação das diversas expressões de arte numa *performance* no palco.

Vale ressaltar que na história do IFFluminense, que já contam 110 anos, o Coral foi parte integrante de suas atividades culturais, desde a Escola Técnica Federal de Campos, com a contribuição, enquanto regentes a frente deste trabalho os servidores, Anoeli Maciel (*In Memoriam*), Profa Neila Ferraz, Prof. Vicente Marins. A partir de 1996, com a integração ao quadro funcional da Instituição da docente Elisabeth Rocha, esta atividade cultural foi retomada e desde então a atividade coral tem sido efetiva na ETFC, depois como CEFET Campos e, hoje, no IFFluminense. Contando desde então com mais de cem apresentações, não só nos espaços internos da Instituição, mas também nos espaços culturais desta cidade (como, por exemplo, Teatro Municipal Trianon), além de cidades como o Rio de Janeiro, Petrópolis, Macaé, Bom Jesus, Itaperuna, Cabo Frio, dentre outras.

Dessa forma, este projeto cumpre com o compromisso de resgate cultural para com a Instituição, no sentido de manter sua história, sua memória viva, contribuindo cada vez mais para o crescimento da Arte e Cultura, não só para a comunidade interna, mas para a sociedade em nossa cidade, no nosso estado e nosso país, além de ser uma atividade artística que integra de forma rica as diversas modalidades de expressão artística, e seu caráter essencialmente crítico.

Com o objetivo de proporcionar o desenvolvimento da criatividade, a sensibilidade e consciência crítica dos participantes utilizando a música como principal linguagem artística, dialogando com as demais expressões das artes, tais como, teatro, dança, artes visuais e literatura, além de buscar na visão do filósofo húngaro György Lukács um fazer artístico capaz de produzir uma emancipação humana, esta proposta didático-metodológica se dá pela prática musical do Canto Coral numa vertente performática, na integração com as diversas expressões artísticas visando a produção de um Espetáculo Musical, como resultado da construção de conhecimento que ultrapassam as correntes teóricas de uma abordagem



aplicada ao que comumente se denomina ensino de música, inserindo um caráter investigativo, de participação coletivo e que integre diversas áreas do conhecimento.

3. Projeto Artístico Temático: uma abordagem interdisciplinar no ensino de música

A atividade artística denominada Canto Coral já há muito tem sido desenvolvida como prática musical ligada ao trabalho de ensino da música na Educação Básica. Os aspectos que correspondem à atividade coral como viés ligado à educação musical em sua história têm buscado desenvolver em seus integrantes sua percepção auditiva, visual e corporal com a exploração de todos os sentidos, buscando aprimorar sua sensibilidade, desinibição, criatividade, expressão artística e, principalmente, na sua maioria, desenvolver uma qualidade vocal ligada ao canto “afinado” e o ouvido harmônico, no que se refere a cantar a duas, três ou quatro vozes.

Portanto, além da atividade de cantar, tão comum nos grupos denominados corais, a abordagem didática inserida em forma de “Projeto Artístico Temático” apresenta como diferencial dessa prática, o fato de ter o seu foco principal na pesquisa. Esse aspecto de abordagem didática para o ensino de música tendo como prática a atividade coral busca, além dos aspectos comuns já desenvolvidos nesta atividade, produzir e desenvolver o espírito investigativo de seus integrantes e seu potencial na busca da escolha de um tema para, a partir deste, iniciar a produção de roteiro, escolha do repertório musical, formação de personagens, criação de textos ou adaptação de textos existentes e, posteriormente, direção de cena, montagem de cenário, iluminação e sonorização.

A metodologia aplicada neste projeto tem como pressupostos teóricos um fazer educativo com base na construção e produção de conhecimento a partir do envolvimento professor-aluno-professor com a pesquisa, desde que não se compreenda aqui, pesquisa, como levantamento de “informações” sobre um tema, mas elaboração de questões, análise, debate, retorno a ideia inicial do tema, e por fim, construção coletiva de um “novo” saber. Nesse aspecto, faz-se necessário uma revisão dos conceitos da Teoria da Educação, onde se observa um debate “desgastado”, que tem na gênese do pensamento de Descartes o procedimento metodológico, no qual o conhecimento se fragmentou e constituiu desde então num ensino dividido em disciplinas, grades curriculares que, comumente, vem sendo denominado de “pedagogia cartesiana” (DAMASIO, 1996).

Demo (1997) contribui para este debate, quando ele chama a atenção para os valores pertinentes a proposta *piagetiana* chamada Construtivismo, a qual, segundo Demo, não se compara à sua denominação de reconstrutivismo. Demo traz uma referência substancialmente consistente quando acrescenta que não se produz conhecimento totalmente novo, no sentido de uma construção nova. Parte-se do que já está construído, do que já está disponível, do conhecimento que está diante de nós e o refazemos, reelaboramos. Neste sentido, o termo reconstrução é muito mais realista e apropriado, porque nele “o nível educacional é atingido quando aparece um sujeito capaz de propor, de questionar” (DEMO, 1997). Ou seja, a educação deve promover uma “libertação” das convenções, do autoritarismo das ideias que padronizam, da obediência cega e do comodismo. Deve estimular a ação do sujeito para a construção de conhecimentos, propiciar a criticidade e a reflexão.

Assim, a proposta didática para o ensino de música na Educação Básica aqui defendida apoia sua metodologia, tendo como viés a expressão artística do canto coral,



associado à dança, ao teatro, às artes visuais e à literatura, que se interligam por meio do tema escolhido, numa dinâmica como resultado do diálogo entre os participantes, fomentado pelos debates sobre o tema e desenvolvido na atribuição de atividades que compõem as diversas etapas metodológicas, sendo que todos participarão de cada etapa do processo de construção do projeto até sua culminância no palco na apresentação do espetáculo artístico.

De forma mais específica, as etapas que compõem a metodologia estão dispostas em: escolha da temática; recorte histórico-temporal do tema; transversalização do tema com o conteúdo histórico e com a literatura; levantamento das características musicais aplicadas ao tema e escolha de repertório; a inclusão das demais linguagens artísticas. No desenvolvimento e aplicação de cada uma dessas etapas, a pesquisa se faz presente, não se dando apenas na busca e levantamento de dados conceituais, mas também, e principalmente na reflexão e debate crítico.

O projeto, pela sua própria característica artística que tem no desenvolvimento da sensibilidade dos integrantes, sua condição intrínseca, busca compreender o processo contemporâneo de aprendizagem diante das demandas educacionais do presente, que apontam, de um lado, um aluno com dificuldades de apreender, desconectado com o seu mundo cotidiano, enfrentando o deslocamento de sua emoção dos conteúdos escolares, e, do outro lado, um profissional da educação desmotivado frente a esses desafios, sem motivação para ser um agente modificador deste cenário. Neste sentido, a apreciação das Artes constitui no decorrer do processo desse projeto um elemento didático pedagógico intensificador das emoções, da percepção sensível e, conseqüentemente, motivador da participação cada vez maior de cada integrante.

Vale ressaltar a contribuição do filósofo e crítico literário britânico, Terry Eagleton (2005), que, em sua investigação sobre o conceito e origem do termo “cultura”, no transcorrer das diversas variantes de seus significados, afirma que “cultura” sugere uma divisão dentro de nós mesmos, entre aquela parte de nós que se cultiva e refina, e aquilo que constitui a matéria-prima para este refinamento. Essa “natureza” da cultura, segundo Eagleton, significa tanto o que está a nossa volta como o que está dentro de nós, constituindo uma questão de auto realização.

Dessa forma, sendo considerados seres culturais, também somos parte da natureza que trabalhamos. A este processo de auto moldagem, unem-se ação e passividade. Ao mesmo tempo em que nos assemelhamos à natureza, diferimos dela, pois podemos fazer isso a nós mesmos. Ou seja, somos, naturalmente, a “cultura” a que pertencemos, como a ampliação em nós dessa “cultura” que recebemos.

Considerando este princípio conceitual, a Educação reúne um processo de construção de conhecimento, no qual, professor e aluno trazem em si sua própria cultura com possibilidades de interação e ampliação desta por meio do debate, da consciência de si mesmo e da ampliação de seu universo cultural por meio da pesquisa e da troca coletiva.

A música como expressão cultural é trabalhada, portanto, como um elemento que integra diferentes saberes, associando-a às múltiplas áreas do conhecimento, possibilitando a ampliação e construção de “novos” saberes a partir da experiência vivenciada por todos os alunos.

Nos desdobramentos de cada etapa que compõe a metodologia do projeto temos de forma mais detalhada, primeiramente a construção da temática, que envolve: a) escolha coletiva do tema a ser trabalhado; b) recorte histórico-temporal do tema; c) levantamento dos dados conceituais, históricos que estejam diretamente ligados ao tema; d) relação do tema abordado com o contexto sócio-político-econômico atual. Segundo, a integração das linguagens artísticas, Música, Teatro, Literatura, Artes visuais, Dança, ao tema escolhido,



dialogando com outros campos do conhecimento como história, literatura, dentre outras. Terceiro, a realização da pesquisa utilizando fontes da Web, selecionando criteriosamente os sites, bibliografias sobre o tema escolhido, depoimentos em documentários, cinema e reportagens;

O desenvolvimento da pesquisa se dá a partir do levantamento do período histórico associado ao tema, seleção das áreas de conhecimento que dialogarão com a temática, e, finalmente a seleção de repertório artístico (músicas e poesias) em consonância com a temática e o período histórico selecionado. Após o desenvolvimento dessas etapas, inicia-se a montagem de roteiro artístico musical, que envolve a construção e integração das diversas expressões artísticas que estarão contidas no roteiro, montagem de figurino e cenário e montagem de imagens e vídeos.

E, por fim, dá-se os ensaios das músicas, que inclui a preparação vocal dos cantores e dos instrumentistas, a criação de cenas e partituras corporais, a montagem final do espetáculo artístico e sua apresentação pública.

A avaliação do projeto se dá em forma de apreciação do vídeo da apresentação no palco, do depoimento dos integrantes sobre a experiência vivenciada, e, principalmente, pela crítica e debate realizado no grupo sobre o resultado obtido.

A inserção de alunos dos cursos de Licenciatura em Teatro e Música no projeto foi de grande relevância no que tange à monitoração das etapas do projeto, principalmente nas atividades relacionadas à formação específica desses alunos, a saber, em música e teatro.

No ano de 2017, a construção da temática, após o debate realizado com os integrantes, em forma de um *brainstorm*, foi decidido democraticamente que o tema seria “Tempo”.

Os integrantes foram instigados pela professora, coordenadora do projeto, sobre os conceitos que seriam abordados dentro desse tema. Dessa forma, foram destacados: tempo cronológico, tempo musical, tempo psicológico, tempo geológico. Com o objetivo de levar os integrantes e o próprio público a refletir sobre as concepções e “ausências” do tempo que configura na vida do homem “pós-moderno”, destacando a “robotização” e o “relógio” que, de certa forma, escravizam o ser humano, foram pesquisados textos literários que integraram o Roteiro do Projeto Artístico.

As músicas aplicadas ao tema que definiram a escolha de repertório, na totalidade do repertório musical sugerido, foram estas: “Tempo perdido”, “Tocando em frente”, “Ciclo sem fim”, “Sinal Fechado”, “Trenzinho Caipira”, “Sal da Terra”, dentre outras.

No processo de transversalização com as demais linguagens artísticas, foram construídos dois personagens principais que narraram seus encontros e desencontros ao longo do tempo de suas vidas. O cenário criado constou da sala de estar para cada personagem protagonista. Imagens projetadas como recurso visual compuseram a estética cênica do musical “Tempo”. No que tange à preparação vocal, foram trabalhados os repertórios musicais com solistas, coro a três e quatro vozes. A formação instrumental deu-se com parte dos integrantes para acompanhar o canto, que constou de 04 violões divididos entre violão solo e violão acompanhador, 01 guitarra, 01 contrabaixo, bateria, 02 teclados e percussão.

Os ensaios gerais integraram todas as etapas desenvolvidas no projeto acrescidos da montagem de palco, elaboração de sonorização e iluminação. E, por fim, a apresentação pública do musical.

Como autor e bolsista do projeto, Jonatas Ricardo Nunes Silva afirma que

ter oportunidade de observar a metodologia aplicada nesse projeto, assim como a dinâmica que integrou a música com as demais linguagens artísticas foi uma experiência inovadora.



Esta proposta é muito diferenciada da prática que, como músico, vivenciamos em nosso dia a dia, a qual, na maioria das vezes implica em estudar, exercitar tecnicamente nosso instrumento musical, tocar e cantar.

Os aspectos que incluíram o teatro foram impactantes para minha visão de músico. Assim como, compreender como um texto literário, as artes visuais, a montagem de figurino e cenário são importantíssimos para ressaltar a temática abordada. Ou seja, pude observar o conceito de transversalidade na prática, numa didática que não restringe ao ensino da música, o que me capacitou para dialogar com as demais linguagens artísticas, integrando saberes, desenvolvendo um processo criativo mais rico que pretendo continuar aprimorando para ter cada vez mais condições de sentir-me apto a aplicá-lo com meus futuros discentes.

Da mesma forma, a autora e bolsista do projeto Daniele Oliveira Paulo declarou que

Como aluna do curso de Licenciatura em Teatro, a experiência de trabalhar com atividades que envolveram o campo do conhecimento teatral como: montagem de personagem, cenário, figurino, além de atuar, foram por demais enriquecedoras para minha formação. Porém, o grande diferencial dessa pesquisa se deu com a relação feita com a música, as artes visuais, com a história, o que me fez ver o quanto é importante trabalhar com a construção de um conhecimento que não se restringe a um único campo, mas que se amplia e consolida quando dialoga com as demais áreas do conhecimento.

Dessa forma, os alunos, servidores e integrantes da comunidade demonstraram de forma unânime que o projeto permitiu-lhes experimentar uma emoção única de estar no palco compartilhando com o público a arte de cantar e interpretar. Além de ter contribuído para uma reflexão sobre a temática “Tempo”, principalmente no que tange ao comportamento do dia a dia tão influenciado pela “correria” e “superficialidade”, no que diz respeito à forma como o tempo é utilizado, assim como as noções sobre prioridades em relação ao tempo usufruído².

4. Considerações finais

A experiência deste projeto tem proporcionado um grande crescimento dos alunos que o integram, no que concerne sua motivação artística, sensibilidade estética e participação coletiva. Além disto, o projeto tem colaborado para a formação de uma plateia crítica, reflexiva com vistas a promover uma reflexão sobre a realidade vivida, ao mesmo tempo que proporciona novos debates e discussão sobre os temas abordados.

O ensino de música na Educação Básica inserida nesse contexto pretende proporcionar, à luz do pensamento lukacsiano, o conhecimento da arte como patrimônio da humanidade, reconhecendo a presença da cultura local, no sentido de proporcionar a autoconstituição do humano elevado a uma consciência crítica da realidade que o cerca tornando-o capaz de sair do *homem inteiro* da cotidianidade ao *homem inteiramente*.

Compreende-se que esta pesquisa, considerando o Artigo 207 da Constituição de 1988, que, deste então, prevê o preceito da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, cujo conceito fora assumido em 1987 pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, no qual a atividade de extensão fora definida como "processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade", que o IFFluminense tem assumido, o ensino, a pesquisa e a extensão como uma das dimensões da vida acadêmica, ou seja, uma forma de vivenciar o processo ensino-aprendizagem além dos

2 O registro do resultado deste trabalho encontra-se disponível em fotos e vídeo no Setor de Multimídia do *Campus Campos Centro*).



limites da sala de aula, com a possibilidade de articular a Instituição às diversas organizações da sociedade, numa troca de conhecimentos e experiências. Considerando as propriedades do projeto aqui apresentadas e descritas, assim como a sua trajetória histórica que já se faz presente desde a Escola Técnica Federal de Campos e a ampliação didático-metodológica que o projeto vem adquirindo nos últimos anos, na busca de uma concepção de arte integradora nas diversas esferas das expressões artísticas, juntamente com outros saberes, tendo como base a pesquisa e construção coletiva do conhecimento, vislumbra-se, com este trabalho, a produção de uma arte “desalienadora” como abordada no pensamento lukacsiano, além de tê-lo como uma aplicação concreta da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como prática educacional possível em tempos de tantos “impossíveis”.

Referências

- DAMASIO, A. R. *O Erro de Descartes: Emoção, Razão e o Cérebro Humano*. Editora Companhia das Letras, 1996.
- DEMO, Pedro. *O Educador e a Prática da Pesquisa*. Editora Alfabeta, Ribeirão Preto, 1997.
- EAGLETON, Terry. *A ideia de cultura*. São Paulo: Editora UNESP, 2005.
- FURTADO, Celso. *O Capitalismo Global*. Editora Paz e Terra. Rio de Janeiro. 2000.
- FREDERICO, Celso. *Cotidiano e Arte em Lukács*. Estudos Avançados vol.14 n°40 São Paulo Set./Dec. 2000. Line Version ISSN 1806-9592. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142000000300022. Acessado em 18 de março de 2016.
- DEMO, Pedro. *Saber Pensar é Questionar*. Editora Liber Livro, Brasília, 2010.
- FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia – Saberes necessários a Prática Educativa*. Coletivo Sabotagem. 2002.
- _____. *Educação como Prática para a Liberdade*. Paz e Terra. Rio de Janeiro. 1967.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).
- LUKÁCS, György. *Para uma Ontologia do Ser Social I*. Editora Boitempo, São Paulo, 2012.
- _____. *Introdução aos escritos estéticos de Marx e Engels*. In: MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *Cultura, Arte e Literatura*. Editora Expressão Popular. São Paulo. 2010.
- _____. *Prolegômenos: Para uma Ontologia do Ser Social I*. Editora Boitempo, São Paulo, 2012.
- OLDRINI, Guido. *Em busca das raízes da ontologia (marxista) de Lukács*. In: PINASSI, Maria Orlanda. LESSA, Sérgio. (Org). *Lukács e a atualidade do marxismo*. Editora Boitempo. São Paulo. 2002.
- SEMERARO, G. *Anotações para uma Teoria do Conhecimento em Gramsci – Revista Brasileira de Educação* no. 16, Rio de Janeiro. Janeiro/abril - 2001
- RAMOS, M. G. *Educar pela pesquisa é educar para a argumentação*. In: MORAES, R. LIMA, Valdeez M. do R. *Pesquisa em sala de aula: tendências para a educação em novos tempos*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002. p. 25-49